

## PLANO DE AULA

**1. TEMA:** Os Dez Mandamentos - Parte II

**2. OBJETIVO:** O aluno deverá identificar nos Mandamentos uma diretriz divina para o aperfeiçoamento espiritual, que se consubstanciam numa orientação perfeita para o relacionamento correto da criatura para com Deus e para com o próximo.

**3. BIBLIOGRAFIA:**

Êxodo; 20: 1 a 12; Deuteronômio, 5: 12 e 13

Mt, 5: 21, 27, 28 e 37, 19: 18, 7: 12, 22: 34 a 40; Lc, 6: 31, 12: 15, 13: 14 a 16; Rm, 13: 9; Ef, 4:28

ESE, caps. 1 e 11

O Consolador (Emmanuel / F. C. Xavier), itens 62, 268 a 273; Evolução em Dois Mundos (André Luiz / F. C.

Xavier), cap.20; Fonte Viva (Emmanuel / F. C. Xavier), cap. 142)

**4. AULA:**

**a) Incentivação inicial:** Interrogatório.

O Evangelizador deverá recordar, por meio de perguntas, quais os Mandamentos estudados na última aula. Isso deverá ser feito rapidamente, de modo a introduzir o assunto desta aula, que é continuação da anterior. Após isso, o Evangelizador distribuirá tiras de papel com os restantes seis Mandamentos, solicitando sejam lidos em ordem crescente de uma leitura de cada um, incentivar comentários, completando-os, com base nas explicações abaixo:

**b) Desenvolvimento:** Exposição dialogada.

Explicar inicialmente que os quatro Mandamentos estudados anteriormente se referem aos deveres para com Deus e com os pais, e que os de hoje se referem à conduta que deve ser observada em relação ao próximo.

*V. Não mateis.*

Explicação: Este Mandamento chama a atenção para o respeito que devemos ter pela vida de quem quer que seja. Quis Deus, estabelecendo este Mandamento, deixar claro o valor da vida, e que ninguém tem, sob nenhuma desculpa, o direito de tirar a vida de outrem. À época de Moisés – há mais de três mil anos – o valor da vida ainda não era devidamente compreendido; entretanto, hoje, a Humanidade, apesar dos conflitos e incompreensões ainda existentes, está mais esclarecida quanto à necessidade da sua preservação, nos diversos níveis em que se ela manifesta. A esse respeito, Emmanuel ensina: "À medida que evolverdes no sentimento evangélico, compreenderéis que todos os matadores se encontram em oposição ao texto sagrado." Interrogado sobre a caça, esclarece: "... o homem espiritual do futuro, com a luz do Evangelho na inteligência e no coração, terá modificado o seu ambiente de lutas, auxiliando igualmente os esforços evolutivos dos seus companheiros do plano inferior, na vida terrestre." (O Consolador, item 62).

*VI. Não cometais adultério.*

Explicação: Este Mandamento se refere à fidelidade, ao respeito que se deve manter diante de um compromisso afetivo assumido por uma pessoa em relação a outra. O cônjuge que não respeitar esse compromisso estará em falta não apenas relativamente ao outro, mas também perante Deus. Significa, ampliando o entendimento, que não devemos agir de modo ilícito, adulterando idéias, documentos, até mesmo produtos materiais, com o intuito de tirar proveito ou prejudicar o próximo.

*VII. Não roubeis.*

Explicação: Relaciona-se com o respeito que devemos ter diante da propriedade alheia, ou seja que não podemos tirar dos outros aquilo que lhes pertence. Incorre, assim, em falta grave, perante a Lei de Deus, aquele que se apropria de algo pertencente ao próximo. Este Mandamento é para resguardar o direito de propriedade legítima, sem o qual não haveria ordem no mundo. Entretanto, não deve ser interpretado como se dirigido somente às coisas materiais. As leis do mundo vêm-se aperfeiçoando ao longo dos tempos, mas ainda estão longe da Lei de Deus. Hoje, embora a lei humana garanta o direito autoral, ou seja, o direito de propriedade e os frutos decorrentes de criações no campo das idéias e das artes, ainda há muitos roubos que não são relacionados entre os crimes punidos pelos tribunais humanos. Existem pessoas que roubam esperança, otimismo, alegria, tempo, confiança, tranquilidade.

AME-JF AULA Nº 05

DEC Continuação do Plano de Aula III CICLO "A"

*VIII. Não presteis falso testemunho contra o vosso próximo.*

Explicação: A mentira se caracteriza sempre como ação má. A pessoa que mente para fugir à responsabilidade de um ato praticado e que não quer seja do conhecimento de outras, demonstra ter um caráter fraco, incapaz de enfrentar a verdade e de assumir a responsabilidade dos seus atos. Entretanto, se é condenável a mentira quando praticada no sentido de esconder algo, muito mais condenável se torna quando usada no sentido de prejudicar alguém. Aí ela se caracteriza como falso testemunho. E toda vez que prestarmos falso testemunho estaremos infringindo a Lei Divina. Por isso, em qualquer situação, seja perante um tribunal ou fora dele, devemos ser verdadeiros, pois caso contrário, estaremos nos complicando espiritualmente. Jesus ratificou também este Mandamento, ao ensinar: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, :Não, não; porque o que passa disso é de procedência maligna." (Mt, 5: 37).

*IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.*

Explicação: O objetivo deste Mandamento é educar a criatura humana, no sentido de respeitar a união conjugal do próximo, garantindo a integridade da família, pela condenação da promiscuidade. É claro que se refere também ao homem, pois conforme aprende-se no Espiritismo, os direitos do homem e da mulher são iguais, logo os deveres também o são. Jesus adverte, de modo mais claro, a respeito da responsabilidade espiritual daquele que não sabe manter a pureza dos seus pensamentos: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo que qualquer um que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." Mt, 5: 27 e 28).

*X. Não cobiçeis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.*

Explicação: Cobiçar quer dizer desejar ardentemente, com ânsia, principalmente bens ou gozos materiais. Desejar possuir coisas é mais do que natural. O que é errado é centralizarmos nosso desejo de posse naquilo que constitui propriedade de alguém. Ao invés de a criatura gastar suas energias cobiçando as coisas das outras, seria mais acertado usar sua atenção e suas energias no sentido de, pelo trabalho, esforço e perseverança conseguir, por sua vez, aquilo que almeja ter. A cobiça, a inveja, a ambição, o desejo de se enriquecer de bens terrenos são próprios de Espíritos ainda muito imperfeitos, desequilibrados, materialistas.

Os Dez Mandamentos constituem, até hoje, a base fundamental da Justiça no mundo. São leis eternas, imutáveis, que determinam a postura do homem diante de Deus e do próximo. Baseavam-se, essas leis, mais na proibição do que na compreensão. À época de Moisés, havia necessidade de serem explicitadas minuciosamente, face a ignorância e a rudeza do povo judeu.

Mais de mil anos após o recebimento do Decálogo por Moisés, Jesus resumiu-o em apenas dois mandamentos, ao responder a pergunta de um fariseu, doutor da lei, que lhe perguntara qual seria o maior mandamento da lei: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este é o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos." (Mt, 22: 34 a 40). Por "toda a lei e os profetas", deve-se entender: "...o Decálogo e todas as leis que foram até hoje ensinadas pelos profetas".

Como se vê, Jesus tirou o caráter proibitivo da antiga Lei, sem tirar-lhe a eficácia. Os ensinamentos do Mestre não contêm a negativa inicial: "Não..." Ao invés de se fixar na negação do mal, Jesus incentiva a prática do bem, levando o homem a compreender que não deve praticar nenhuma daquelas ações proibidas no Decálogo, menos pelo temor da punição de Deus e mais por ver, no semelhante, alguém com os mesmos direitos que ele. Daí, outras recomendações suas: "Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas." (Mt, 7: 12). "Tratai todos os homens como quereis que eles vos tratassem." (Lc, 6: 31).

**c) Fixação e/ou avaliação.**

Serão levadas a efeito durante o próprio desenvolvimento da aula, devendo o Evangelizador, ao final, enfatizar os ensinamentos positivos de Jesus

**d) Material didático.** Cartas de papel, contendo os seis Mandamentos, estudados nesta aula.

AME-JF		AULA Nº 05
DEC	Continuação do Plano de Aula	III CICLO "A"

\$-----  
-----

VI. Não cometaís adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.

\$-----  
-----

V. Não mateis.

VI. Não cometaís adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.

\$-----  
-----

V. Não mateis.

VI. Não cometaís adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.

\$-----  
-----

V. Não mateis.

VI. Não cometaís adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.

\$-----  
-----

V. Não mateis.

VI. Não cometaís adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.

\$-----  
-----

